



CIRCO NA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO

Gláucia Andreza Kronbauer

Mayara Trevizan

RESUMO

A Educação Física é o componente curricular que aborda as manifestações da cultura corporal em suas diversas dimensões. Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de relatar e analisar as contribuições da participação no projeto de extensão “O Circo em Contextos”, da UNICENTRO, Irati, PR na formação e atuação do Licenciado em Educação Física. Foram analisados relatórios anuais, entrevistas com ex-integrantes e relatos da coordenadora e de uma integrante. Por isso, esta pesquisa possui traços da nossa própria história. O projeto, que foi idealizado por um desejo individual, mas se efetivou em virtude do esforço coletivo, conquistou resultados efetivos na disseminação do Circo como conteúdo escolar, a partir da formação dos futuros professores.

PALAVRAS-CHAVE: Circo; Formação de Professores; Extensão Universitária.

APRESENTANDO O CENÁRIO

Atualmente a Educação Física é tratada como componente curricular obrigatório da Educação Básica – LDBEN (BRASIL, 1996), tendo como conteúdos estruturantes a Ginástica, o Esporte, a Dança, as Lutas, os Jogos e Brincadeiras.

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB) do Estado do Paraná (2008), o conteúdo de ginástica tem como desdobramento alguns conteúdos básicos, dentre eles, ginástica circense (6º, 7º e 8º anos), ginástica geral/ginástica e cultura de rua – circo, malabares e acrobacias – (9º ano). Na tabela de conteúdos específicos abordados a partir dos conteúdos básicos, dentre os quais o professor deverá “selecionar e/ou adicionar outros conteúdos, de acordo com sua realidade regional”, são citados malabares, tecido, trapézio, acrobacias e trampolim (PARANÁ, 2008, p. 89).

Isso nos mostra que conteúdos relacionados à arte circense fazem parte das diretrizes que orientam o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Básica no Estado do Paraná. No entanto, o que se observa nas aulas dessa disciplina é a prevalência do conteúdo de esporte. Essa realidade é reflexo, em grande medida, da tradição da área, que por muito tempo esteve vinculada quase que exclusivamente ao ensino dos Esportes, especificamente o



Handebol, o Futebol, o Voleibol e o Basquetebol, e, em alguns caso, o Atletismo (BETTI, 1993).

Podemos perceber que essa tradição permeia também os cursos de formação de professores de Educação Física. Pensando a nossa realidade – o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – verificamos que entre as disciplinas que compõe o bloco de manifestações culturais do movimento são dedicadas 374 horas ao conteúdo Esporte, 136 horas aos Jogos e Brincadeiras, e apenas 102 horas para a Ginástica, 68 horas para Lutas e 68 horas para Manifestações Rítmicas e Expressivas (UNICENTRO, 2010).

No entanto, sabemos que as disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos de formação não são os únicos espaços de construção de conhecimentos na Universidade. Grande parte das instituições se estrutura no tripé ensino – pesquisa – extensão. Os projetos de extensão universitária, para a Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, devem articular-se para que os acadêmicos tenham a oportunidade de passar por diferentes experiências no processo educativo, cultural e científico. Procuram estimular as atividades multidisciplinares e multiprofissionais, integrando setores da Universidade e da sociedade. Nesse sentido, contribuem para melhorar o desenvolvimento dos acadêmicos, qualificando-os como professores que possam atuar na elaboração de processos de produção, inovação e desenvolvimento científicos, tecnológicos e ações voltadas ao desenvolvimento econômico, cultural, social e ambiental (UNICENTRO, 2012).

Reconhecendo a importância dos projetos de extensão no processo de formação profissional, seja como professora coordenadora ou como acadêmica integrante de um projeto, fomos motivadas a compreender melhor essa relação. Por isso, o objetivo desta pesquisa foi relatar e analisar as contribuições da participação em um projeto de extensão sobre atividades circenses na formação e atuação do Licenciado em Educação Física. Para tanto, elegemos o Projeto de Extensão “O Circo em Contextos”, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Câmpus Irati, Paraná, como objeto de estudo. Buscamos descrever a história, as motivações, os objetivos e propostas deste projeto e analisar as contribuições para a formação e atuação do licenciado em Educação Física.

O Circo quando assistido traz consigo muitas sensações diferenciadas, percebidas e compartilhadas. É neste Circo, com a riqueza de sua história, que estão presentes as atividades



circenses, ou seja, atividades realizadas no circo – malabares, acrobacias, trapézio, entre outros – mas que no contexto atual têm extrapolado o picadeiro e adentrado os muros da escola, instituição responsável por promover o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Isso significa que as “atividades circenses” abordadas ao longo desse trabalho provêm do circo, mas podem ser reelaboradas para o cotidiano escolar.

Podemos perceber que, em geral, as atividades circenses têm no corpo seu principal ator. Se na escola a Educação Física é o componente curricular responsável pelo estudo e intervenção pedagógica sobre as diversas Manifestações da Cultura Corporal, então certamente ela tem espaço para a inserção das atividades circenses como um de seus conteúdos (DUPRAT, 2007). Por isso, nas DCEBs do Estado do Paraná as atividades como malabares, acrobacias, equilíbrio, dentre outras, relacionadas ao circo, passaram a fazer parte do conteúdo denominado ginástica circense (PARANÁ, 2008).

No entanto, ainda há muitas limitações em trabalhar esse conteúdo na escola. Em trabalho realizado por Sedor (2013) com professores da rede Estadual de Educação Básica, os mesmos apontaram a resistência dos alunos, a falta de materiais, mas principalmente a falta de conhecimento teórico e pedagógico sobre as atividades circenses como fatores limitantes. Nesse sentido, as atividades extracurriculares que colaboram com a formação do professor para o trabalho com as atividades circenses se tornam, muitas vezes, a única forma de acesso a tais conhecimentos.

Apresentaremos, inicialmente, a história e as atividades propostas pelo projeto entre os anos de 2010 e 2013 para, em seguida, discutir suas contribuições para a formação profissional. Esta pesquisa foi construída a partir de análise documental, entrevistas e relatos autobiográficos. Foram analisadas as propostas extensionistas inscritas na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), os relatórios finais de cada ano, os relatórios de bolsistas, os trabalhos acadêmicos produzidos e o site do projeto.

As entrevistas foram realizadas com sete ex-integrantes do projeto “O Circo em Contextos”, e que, no momento da pesquisa, estavam envolvidos em atividades de estágio curricular obrigatório na escola. Buscamos identificar as contribuições da participação no projeto para a formação desses futuros professores de Educação Física, as dificuldades encontradas, as limitações para o trabalho com as atividades circenses na escola, mas também as contribuições para sua formação humana e social.



Ressaltamos também a presença da autobiografia, uma vez que suas autoras assumem papel privilegiado no processo de pesquisa, pois integraram o *locus* do estudo. Por isso, como nos lembra Souza (2007), é preciso situar o nosso envolvimento com o processo, uma vez que compreendemos que a memória não é apenas uma construção subjetiva, mas está intimamente associada ao contexto histórico e cultural e às experiências sociais de seus atores. Participamos do projeto “O Circo em Contextos” a partir de dois lugares distintos: uma como proponente e coordenadora, entre 2010 e 2014, outra como acadêmica nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Como acadêmica, integrei de forma voluntária as equipes de todas as atividades oferecidas pelo projeto dentro e fora da escola. Em 2012, ingressei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID – Educação Física). Durante este período, e nos Estágios Curriculares Obrigatórios, desenvolvi e ministrei diversas aulas na Educação Básica contemplando o conteúdo “Circo”.

Como proponente e coordenadora, ministrei um conjunto de oficinas de capacitação para os acadêmicos e também para a comunidade externa, organizei as atividades do projeto, forneci materiais com recursos próprios, propus discussões de textos concernentes ao tema e orientei os acadêmicos para as atividades que eles mesmos passaram a ministrar.

Por isso, assumimos de antemão a nossa relação com o projeto de extensão e nosso compromisso com uma causa: a inserção do Circo e das atividades circenses como conteúdo da Educação Básica. Conhecer este projeto por meio dos relatórios, documentos, entrevistas, mas também por nossa própria trajetória requer do leitor a compreensão de que este trabalho não foi apenas um relato de experiências. Longe da ciência dita “imparcial” ou “desinteressada”, este trabalho uma ação política permeada por valores e interessada em defender aquilo que construímos e acreditamos desde a idealização do “Circo em Contextos”.

COMO TUDO COMEÇOU...

O projeto de extensão “O Circo em Contextos” se realizou entre os anos de 2010 e 2013, vinculado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Campus Irati, Paraná.

Inicialmente, no ano de 2010, o projeto se intitulou “Manifestações Artísticas do Movimento – O Circo”, com a duração de apenas cinco meses. Seus objetivos se concentravam em oferecer espaços de prática das atividades circenses para comunidade



Universitária e crianças em idade escolar do Município de Irati, bem como se tornar uma oportunidade de prática pedagógica para alunos do curso de Licenciatura em Educação Física. Contava com a participação de oito acadêmicos de Educação Física que atuavam de maneira voluntária no projeto.

As atividades realizadas em 2010 foram desenvolvidas em diferentes segmentos, inicialmente com o grupo de estudos, espaço para apresentação de artigos relacionados ao tema, com discussão e reflexão sobre os mesmos, seminários sobre atividades pedagógicas alternativas e a programação das oficinas. Posteriormente, foram ofertadas oficinas de técnicas de acrobacias de solo, acrobacia aérea em tecido, expressão corporal, malabares e dança. Essas oficinas eram abertas aos funcionários, alunos e professores da UNICENTRO, e também para alunos da Educação Básica do Município de Irati, PR.

Neste mesmo ano, aconteceram as disciplinas de Atividades Complementares (segundo e terceiro períodos) e Extensão em Esporte e Lazer (terceiro período) no curso de Licenciatura em Educação Física da UNICENTRO. Aliando as atividades de ensino e extensão, integramos as atividades circenses como conteúdo da primeira disciplina, e propusemos um projeto piloto com palhaços no Hospital na segunda disciplina.

Segundo consta no relatório anual do projeto “Manifestações Artísticas do Movimento – O Circo” (2010) quando iniciaram as aulas específicas sobre as técnicas circenses, os alunos se mostraram bastante curiosos e receptivos. Desde aquele momento, as atividades circenses foram compreendidas como oportunidade de experimentação e criação de movimentos diferentes dos gestos técnicos padronizados, perpetuados nas disciplinas esportivas. Este trabalho culminou em uma apresentação na abertura dos Jogos da Comunidade Acadêmica (JACUs), elaborada e executada por alunos das referidas disciplinas, e também alunos que participavam das oficinas de atividades circenses.

Em relação às atividades no hospital, foi proposto um desafio: que os alunos realizassem alguma ação extensionista fora da Universidade. Surgiu a idéia dos palhaços no hospital. Primeiramente contatamos a equipe da Santa Casa de Irati e verificamos a viabilidade de uma visita ao hospital para conhecer cada setor, e assim planejar as atividades que seriam realizadas. Em seguida os acadêmicos foram divididos em grupos para conseguir atender as demandas de todos os setores do hospital. Como coordenadora e professora da disciplina, acompanhei todas as atividades junto com a assistente social da instituição. De volta a sala de aula, houve o “encontro de trocas”, no qual os grupos compartilharam as



experiências vividas nos diferentes setores do hospital e puderam também avaliar a proposta. Essas experiências foram fundamentais na continuidade e renovação do projeto de extensão.

NOVAS PROPOSTAS...

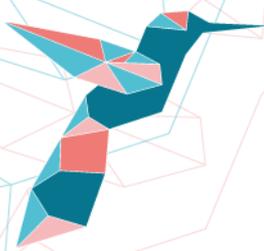
A partir das experiências e demandas observadas do ano de 2010, o projeto foi reformulado em 2011, assumindo o nome de “O Circo em Contextos”. Percebemos a necessidade de mudar nosso foco de atuação, e o novo nome representou, principalmente, a ampliação da atenção do projeto nos anos seguintes para diversos contextos, tanto da educação quanto da saúde.

Mantivemos as oficinas para a comunidade, no entanto, modificamos a forma de organização: além das oficinas na Universidade, passamos a levar nosso trabalho até as escolas e outros espaços de educação e saúde, como o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS), Feiras de Saúde promovidas pelo SESI, semana cultural em escolas, entre outros. Passamos a atender a Santa Casa de Irati semanalmente, nos seguintes setores: clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, psiquiatria, hemodiálise e as mães da UTI neonatal. Também oferecemos oficinas de atividades circenses aos idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI). Participamos com pequenas apresentações em diversos eventos como a Feira de Profissões da UNICENTRO, o Dia do Circo, junto à disciplina de Recreação do curso de Educação Física, a abertura da Semana de Extensão Universitária e a Formatura do Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE (O CIRCO EM CONTEXTOS, 2011, 2012, 2013).

- *Grupos de estudos*: tinha o propósito de discutir e proporcionar momentos de reflexões sobre o circo, suas diversas modalidades e a história de suas relações com as práticas corporais, mantendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão, conforme aponta o Regulamento de Extensão da UNICENTRO (UNICENTRO, 2012).

Além disso, o grupo de estudos era um espaço de planejamento e avaliação. Permitia o estudo e a fundamentação teórica necessária às ações propostas, bem como a avaliação e a troca de experiências para a elaboração das estratégias pedagógicas efetivas para a atuação com as atividades circenses.

Acreditamos que o grupo de estudos foi uma iniciativa com resultados positivos também para a construção de conhecimentos a partir de experiências adquiridas durante a



participação dos acadêmicos. Durante o período de desenvolvimento do projeto foram elaborados artigos científicos, minicursos, trabalhos de conclusão de curso relacionado ao tema, resumos para participação em eventos científicos, entre outros.

Podemos também citar alguns cursos de formação para professores e futuros professores, ministrados por nós em Semanas Acadêmicas de cursos de graduação (Pedagogia / Universidade Federal do Paraná / Curitiba; Educação Física / Faculdade Guairacá / Guarapuava; Pedagogia / Universidade Estadual de Ponta Grossa / Ponta Grossa), no PDE e no PIBID / Educação Física. Atendendo à um dos objetivos das atividades extensionistas, o estímulo ao o estudo e a pesquisa científica a partir da relação universidade-comunidade traz como resultado a produção de conhecimentos que podem ser convertidos em benefícios para toda a sociedade.

- *Oficinas para crianças em idade escolar:* As oficinas para crianças em idade escolar eram organizadas com o objetivo de oferecer a possibilidade de experimentação das atividades circenses, bem como a oportunidade de prática pedagógica para os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física. Aconteceram não apenas em escolas, mas também com grupos do Programa Saúde da Família, do Centro de Atenção Psicossocial e na Feira das Profissões, onde os visitantes puderam vivenciar algumas técnicas circenses (O CIRCO EM CONTEXTOS, 2011, 2012, 2013).

Divulgamos o projeto por meio do rádio e de uma carta encaminhada às todas as escolas. A direção e equipe pedagógica faziam contato com a coordenação do projeto, então verificávamos a disponibilidade de horários dos acadêmicos participantes do projeto para realizar as oficinas e agendávamos com a escola. Após esse contato, elaborávamos uma programação de atividades e a lista de materiais necessários. Na maioria das vezes o transporte era realizado em veículo particular, de carona com professores das escolas ou com o próprio transporte escolar.

A partir das demandas das escolas os acadêmicos eram divididos em grupos nos quais planejavam as atividades propostas: expressão corporal, acrobacia aérea em tecido, acrobacias de solo individual, malabares, diabolô, bandeira, devilstick, atividades de criatividade e experimentação de movimentos distintos daqueles movimentos feitos no dia a dia. As atividades eram planejadas a partir do material produzido por Marco Antonio Bortoleto e seu grupo de estudos sobre a pedagogia das atividades circenses (Bortoleto, 2008; Bortoleto, 2010; Bortoleto, Pinheiro e Prodócimo, 2011) e de informações que encontrávamos em sites



da internet. Devido à escassez de material bibliográfico sobre o tema aprendemos a buscar referências e construir nossas próprias estratégias de ensino.

Cada oficina realizada era um aprendizado diferente. Devido às especificidades de cada comunidade, o planejamento sofria constantes adaptações. Nesses momentos, percebíamos a importância das discussões do grupo de estudos e das oficinas de capacitação para a ampliação e flexibilização dessas.

- *Visitas ao Hospital Santa Casa de Irati:* As atividades semanais realizadas com os internos do Hospital Santa Casa eram totalmente diferentes das oficinas. Para fundamentar esse trabalho assistimos o filme dos “Doutores da Alegria” (Doutores da Alegria, 2005) e discutimos sobre o livro “Boas Misturas”, de Morgana Masetti (MASETTI, 2003). Os acadêmicos eram divididos em grupos e atuavam como palhaços, por meio de pequenas encenações, histórias, dinâmicas, demonstração de algumas técnicas do circo, todas permeadas por muitas conversas e risos. Vale ressaltar que no ano de 2013 realizamos uma parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), e os alunos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio passaram a integrar a equipe de visitas ao hospital.

Eram atendidos os seguintes setores:

- Clínica médica: pacientes adultos em tratamento para alguma doença. Neste setor encontrávamos, com muita frequência, idosos deixados por semanas no hospital sem receber visitas.
- Clínica cirúrgica: pacientes adultos em recuperação pós-cirúrgica, geralmente por fraturas ósseas. Alguns se encontravam muito debilitados, outros com fraturas imobilizadas, mas em fase avançada de recuperação.
- UTI Neonatal: atividades eram realizadas com as mães dos bebês que estavam dias internados. Em algumas ocasiões as enfermeiras permitiam que entrássemos para ver os bebês, momento sempre esperado por nós com entusiasmo.
- Pediatria: crianças internadas, que tinham que ficar alguns dias até sua recuperação acabar. Nestas ocasiões muitas vezes era possível tirar as crianças do leito ou fazer algumas brincadeiras com elas na cama.
- Hemodiálise: pacientes adultos em hemodiálise, que vinham ao hospital duas ou três vezes por semana. Neste caso, eram realizadas atividades como dobraduras, manipulação de objetos, alongamentos e alguns jogos adaptados ao espaço.



- Psiquiatria: pacientes com distúrbios neurológicos e pacientes em tratamento para alcoolismo e uso de drogas ilícitas. Realizávamos jogos, brincadeiras, rodas de música, enfim, atividades que envolvessem a participação dos pacientes.

Segundo Fischer (1983), a arte tem a capacidade de expressar toda a potência humana. Seu encantamento está associado à existência humana em sua totalidade. Isso significa que ela apresenta aquilo que não necessariamente realizamos enquanto indivíduos, mas temos o potencial de realizar enquanto seres humanos. Neste caso, a arte em ambientes peculiares como um hospital contribui no sentido de criar em cada sujeito uma nova existência que pode vir a ser, o devir.

Por isso, nossa atuação no hospital não envolvia apenas os pacientes, mas também seus acompanhantes e a equipe profissional do hospital que vivenciavam diretamente a rotina daquele ambiente. Todas as visitas feitas pelo grupo eram realizadas a caráter, para sermos diferentes das outras pessoas que frequentavam e trabalhavam no hospital – a construção de uma existência diferente começava pela roupa e pela maquiagem. Em muitas ocasiões elaborávamos visitas temáticas como festa junina, visita do pijama, entre outros, e a confecção das roupas fazia parte do planejamento das atividades.

Era divertido quando os pacientes, acompanhantes, enfermeiros e médicos passavam pelos corredores e nos enxergavam com roupas enfeitadas, pijama, vestidos de palhaços, perucas coloridas, chapéus malucos e caras pintadas, com brinquedos pendurados, andando de cadeiras de rodas como se fosse o nosso carro. Foram muitas as experiências. Às vezes era difícil presenciar tantas situações de sofrimento, as pessoas debilitadas, tristes, mas certamente isso contribuiu para que fôssemos capazes de enfrentar a diversidade da existência humana. Nós com o nariz vermelho, rosto pintado conseguíamos superar as limitações daquele lugar e levar sorrisos sinceros e novas possibilidades de vida para as pessoas.

- *Oficinas para idosos da UATI:* Em 2011 a coordenação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) nos solicitou oficinas de circo para os idosos. A UATI oferecia oficinas diversificadas duas tardes por semana. Na primeira hora eram realizadas atividades físicas, musculação e treinamento das modalidades esportivas contempladas nas Olimpíadas do Idoso. Depois do intervalo, aconteciam as oficinas de Línguas, Artesanato, Música, Circo, entre outras, a partir da adesão dos idosos.

Eram elaboradas atividades capazes de reconstruir as relações dos idosos com seu corpo por meio da experimentação e da criatividade – manipulação de objetos e malabares,



reelaboração dos gestos cotidianos envolvendo equilíbrio e acrobacias, expressão corporal, jogos teatrais, alongamentos, acrobacia aérea em tecido marinho, entre outras. Uma análise mais aprofundada deste trabalho pode ser encontrada no texto “Significados do Circo e das Atividades Circense para os Idosos da UATI”, publicado por nós em 2013 (KRONBAUER, SCORSIN E TREVIZAN, 2013).

Podemos destacar dois aspectos em relação à ampla adesão que tivemos na oficina: em primeiro lugar, as idosas destacavam a importância do acolhimento, da receptividade dos ministrantes da oficina de circo. Outro aspecto que nos chamou a atenção é que a maioria dos idosos participantes teve uma relação muito próxima com o Circo na juventude. O Circo-Teatro era uma das principais formas de diversão de sua época. No Circo-Teatro havia cantores, atores, acrobatas e bailarinos que encantavam e contribuíam para a disseminação das manifestações artísticas no interior do Brasil. Por isso, cada oficina se tornava também um espaço de recordar.

Ministrar oficinas na UATI foi um grande desafio. A oportunidade de conhecer e trabalhar com os idosos proporcionou uma experiência acadêmica enriquecedora no sentido de sermos capazes de adaptar e criar estratégias para atender as diferenças.

- *Oficinas para a comunidade universitária:* Eram oferecidas oficinas duas vezes por semana, com participação de alunos de graduação dos cursos de Psicologia, Matemática, Engenharia Florestal e alunos da comunidade de Irati. A partir da solicitação de uma acadêmica do curso de Educação Física, realizamos também quatro oficinas com a equipe de funcionários terceirizados do setor de limpeza e cozinha da UNICENTRO.

As atividades propostas eram semelhantes às aquelas das oficinas realizadas nas escolas. Esta foi mais uma oportunidade para assumirmos o papel de professores, pois cada integrante do projeto ficava responsável por planejar e ministrar algumas atividades.

OS ATORES...

“O Circo em Contextos” foi um projeto que se consolidou graças ao esforço de professores e acadêmicos dos cursos do Setor de Ciências da Saúde (SES) da UNICENTRO. Os acadêmicos atuaram, em sua maioria, de forma voluntária, mas contamos também com algumas bolsas do Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAE/UNICENTRO) e do Programa de Bolsas de Inclusão Social da Fundação Araucária (Cotas/FA). O Quadro 02 apresenta a composição da equipe executora nos anos de 2011, 2012 e 2013.



QUADRO 02: Equipe executora do Circo em Contextos nos anos de 2011, 2012 e 2013. FONTE: O Circo em Contextos (2011, 2012, 2013).

ANO	EQUIPE EXECUTORA		
	Bolsista	Voluntário	Coordenador
2011	02 acadêmicos de Educação Física - PIAE	06 acadêmicos de Educação Física 02 acadêmicas de Psicologia	01 professora de Educação Física
2012	05 acadêmicos de Educação Física – Cotas (4) e PIAE (1) 02 acadêmicos de Psicologia - PIAE	04 acadêmicos de Educação Física 01 acadêmica de Fonoaudiologia 03 acadêmicos de Psicologia	02 professores de Educação Física
2013	02 acadêmicos de Educação Física - Cotas	04 acadêmicos de Educação Física 01 acadêmica de Psicologia 04 alunos do IFPR	02 professores de Educação Física

A partir das entrevistas realizadas buscamos encontrar aspectos que remetam à contribuição do Circo em Contextos para a formação dos professores de Educação Física. As perguntas apontam para as técnicas aprendidas, para as situações que enfrentaram na prática docente com as atividades circenses, nos desafios de abordar esses conteúdos na escola, mas também nas experiências vivenciadas no que diz respeito ao convívio social, a formação humana, ao respeito pelo outro, etc.

Todos os entrevistados consideram importante o trabalho com as atividades circenses na Educação Física Escolar. Por exemplo, alguns entrevistados comentam em suas entrevistas sobre as atividades circenses como conteúdo escolar e sua importância na formação dos alunos:

“[...] A atividade circense é uma vivência muito boa porque faz parte da cultura de alguns lugares, e de algumas pessoas, mas que nem todo mundo vivência, é puxar essa questão da cultura que outras pessoas têm para ser trabalhadas na escola.” (entrevistado 4).

Em relação às técnicas, percebemos que todos os alunos que integraram o projeto tiveram algum aprendizado. Apresentamos algumas técnicas citadas pelos acadêmicos e que foram aprendidas no projeto: malabares(7), diabolô(3), rolamentos(5), swing de fita(1), bandeira (flag) (1), ginástica(6), acrobacias(6), trabalho com materiais alternativos (2),



pirâmides(2), expressão corporal(1), manipulação de objetos diferentes(1), atividades adaptadas(1), perna de pau(1), técnica do palhaço(1). Nesse aspecto, merece destaque o fato de que aprendemos a ensinar essas técnicas, e não apenas a realizá-las.

“[...] eu acho que o projeto de extensão te proporciona vivenciar na prática o que é ser professor, por exemplo, nas oficinas: eu não estava lá enquanto acadêmica, mais sim enquanto professora que estava ensinando alguma coisa para os alunos.” (entrevistado 3).

“[...] demonstra um conteúdo a mais para se trabalhar na escola, a diversidade e a riqueza que se traz para trabalhar com as crianças”. (entrevistado 5).

Esse “aprender a ensinar” as atividades circenses se consolida quando alguns entrevistados comentam que utilizam os conhecimentos construídos durante sua participação no projeto no projeto em suas atividades de estágio supervisionado e no PIBID e pretendem continuar com esse trabalho depois de formados.

“[...] mas que depende muito do professor, tipo eu, eu pretendo utilizar quando me formar, e também já estou utilizando nos estágios supervisionados e no Pibid que estou atuando”. (entrevistado1).

Outro impacto importante deste projeto pode ser observado no trabalho de conclusão de curso realizado por uma das integrantes do projeto, com o objetivo de investigar a opinião e as experiências dos professores da rede estadual de educação sobre as atividades circenses na escola. Dos 10 professores entrevistados, apenas três apontaram que tiveram esse conteúdo em sua formação – inicial ou continuada – dos quais dois participaram de curso de formação continuada ministrado pelo projeto no PDE. Além disso, dois professores citaram que a atuação junto aos bolsistas do PIBID ampliou seu conhecimento sobre o tema. Outro citou as oficinas realizadas pelo nosso projeto em sua escola como um dos poucos contatos que teve com as atividades circenses (SEDOR, 2013).

Destacamos ainda que devido ao interesse despertado pelo tema, professores da rede estadual de educação de outros Municípios (Rio Azul, Laranjeiras do Sul, Cantagalo) que estavam participando do PDE e foram orientados por mim, coordenadora do projeto, incluíram algumas técnicas circenses em suas aulas. Uma delas, inclusive, está concluindo



neste momento um trabalho desenvolvido integralmente com a pedagogia das atividades circenses em suas aulas.

As experiências proporcionadas pelo projeto, mesmo aquelas não necessariamente relacionadas à Educação Básica, oportunizaram momentos de convivência com pessoas em diferentes situações. Aprendemos a olhar para o outro a partir do seu potencial, e não necessariamente de suas limitações. Como aponta Masetti (2003) em relação ao trabalho dos palhaços em hospitais, o paciente tem sua existência limitada à rotina hospitalar, onde é tratado como incapaz, e muitas vezes reduzido à um objeto sendo manipulado. Por isso, além de fazer rir, nosso trabalho era também fazer com que o paciente fosse capaz de construir outra existência para além das paredes do seu quarto. Era necessário desenvolver a capacidade de ser afetado por cada pessoa que encontrávamos, e adaptar nossa atuação às suas particularidades, o que também é necessário em nosso trabalho como professores e em nossa formação como seres humanos mais solidários ao outro.

“[...] todos os projetos tem grande importância para você que vai ser professor, porque você vai ter a experiência de algo novo para sua vida, para levar até a escola, para o hospital, ou seja, para todas as idades.” (entrevistado 1).

“[...] se tornar um profissional mais completo, com vivências diferenciadas e diversificadas.” (entrevistado 6).

Dito isto, parece-nos que as diferentes ações realizadas pelo projeto “O Circo em Contextos” nestes quatro anos foram importantes não apenas para a formação dos futuros professores, mas também para a disseminação das atividades circenses como conteúdo da Educação Física também entre os professores que estão atuando há alguns anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial deste trabalho era relatar e analisar as contribuições do projeto “O Circo em Contextos” na formação do licenciado em Educação Física. No entanto, a partir dos relatos aqui apresentados acreditamos que este projeto alcançou proporções maiores do que sua proposta, pois se tornou um dos poucos espaços para a experimentação de técnicas circenses e para a capacitação de professores e futuros professores da Educação Básica no Município de Irati e região.



Com as experiências e os conhecimentos construídos no projeto de extensão, tanto como integrante quanto como coordenadora, fomos capazes de superar diversos desafios no que diz respeito à elaborar estratégias pedagógicas fundamentadas e disseminar as atividades circenses como conteúdo da Educação Física na escola

O texto que apresentamos não foi apenas resultado de um conjunto de relatos, dados coletados em documentos ou entrevistas, a fim de provar a eficiência de uma intervenção. Este trabalho trouxe traços da nossa própria história e da história de um projeto de extensão em Circo idealizado por um desejo individual, mas que se efetivou em virtude do esforço coletivo e conquistou resultados efetivos em defesa do Circo como conteúdo escolar, a partir da formação de professores e futuros professores.

Circus in physical education: contributions of an extension project in teachers training

ABSTRACT

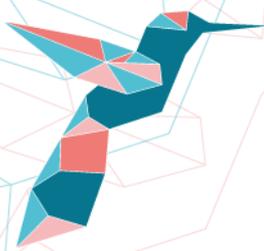
Physical education is the curricular component that addresses the manifestations of body culture in its many dimensions. Thus, this study aims to report and analyze the contributions the extension project "Circus in Contexts", from UNICENTRO, Irati, PR in training and performance of a degree in Physical Education. Annual reports, interviews with former members and coordinator reports and an integral were analyzed. Therefore, this research has traces of our own history. The project, which was designed by an individual desire, but had actualized thank for the collective effort, won effective results in the spread of Circus as a school subject, from the training of future teachers.

KEYWORDS: *Circus; Teachers training; University Extension.*

Circo en la educación física:
Contribuciones de un proyecto de extensión en formación del profesorado

RESUMEN

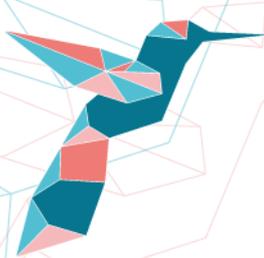
La educación física es el componente curricular que responda a las manifestaciones de la cultura corporal en sus múltiples dimensiones. Así, este estudio tiene como objetivo informar y analizar las contribuciones de participación en el proyecto de extensión "El circo en Contextos", el Unicentro Irati, PR para la formación y rendimiento del profesor de Educación Física. Se analizaron los informes anuales, entrevistas con antiguos miembros y los informes de coordinador y una integral. Por lo tanto, esta investigación tiene rastros de nuestra propia historia. El proyecto, que fue diseñado por un deseo individual, pero fue eficaz debido al esfuerzo colectivo, obtuvo resultados efectivos en la propagación del Circo como asignatura escolar, desde la formación de los futuros docentes.



PALABRAS CLAVE: Circo; La formación del profesorado; Extensión Universitaria.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. Cultura Corporal e Cultura Esportiva. *Revista Paulista de Educação Física*. N. 7, v. 2, p. 44-51, 1993.
- BORTOLETO, M.A.C (org.). *Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 1)*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.
- BORTOLETO, M.A.C (org.). *Introdução à Pedagogia das Atividades Circenses (Vol. 2)*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
- BORTOLETO, M.A.C.; PINHEIRO, P.H.G.G.; PRODÓCIMO, E. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.
- BRASIL. Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Poder Executivo, Brasília, DF, 20 de dezembro de 1996.
- DUPRAT, R. M. *Atividades circenses: Possibilidades e perspectivas para a Educação Física escolar*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1983.
- KRONBAUER, GA; SCORSIN, DM; TREVIZAN, M. Significados do Circo e das Atividades Circense para os Idosos da UATI. *Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 167-183, 2013.
- MASETTI, M. *Boas Misturas: a ética da alegria no contexto hospitalar*. São Paulo: Palas Athenas, 2003.
- MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS DO MOVIMENTO HUMANO – O CIRCO. *Relatório Anual de Atividades*. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2010.
- O CIRCO EM CONTEXTOS. *Relatório Anual de Atividades*. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2011.
- O CIRCO EM CONTEXTOS. *Relatório Anual de Atividades*. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2012.
- O CIRCO EM CONTEXTOS. *Relatório Anual de Atividades*. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Guarapuava e Irati: UNICENTRO, 2013.
- PARANÁ. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física*. Curitiba: SEED-PR, 2008.
- SEDOR, F. *Atividade Circense na Educação Física Escolar*. 2013. 37 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Educação Física. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2013.
- SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. (orgs). *Memória e Formação de Professores* (online). Salvador: EDUFBA, 2007, p. 59-74.
- UNICENTRO. *Currículo Pleno do Curso de Licenciatura em Educação Física (2010)*. Universidade Estadual do Centro-Oeste, Setor de Ciências da Saúde, Unidade Universitária de Irati.
- UNICENTRO. *Resolução Nº 7-CEPE-CAD/UNICENTRO, de 21 de dezembro de 2012*. Aprova o Regulamento de Extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Conselho de



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração, UNICENTRO, Guarapuava, 21 de dezembro de 2012.